

A RESILIÊNCIA E A EDUCAÇÃO: FORTALECENDO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

LEILA REGINA SANCHES, e-mail: sanpedag@gmail.com
COLÉGIO ESTADUAL LA SALLE – EFM, NRE CURITIBA – SEED/PR;
FACULDADE DOUTOR LEOCÁDIO JOSÉ CORREIA (FALEC) – CURITIBA – PARANÁ



A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a resiliência como um dos mais eficientes mecanismos de combate ao estresse e a doenças psicossomáticas em jovens e adultos. Parte-se do pressuposto de que não é possível evitar uma situação estressante, e, por isso, é mais fácil ensinar as pessoas a reagir melhor e mais rapidamente (ARAÚJO, 2005).

A origem do termo resiliência, segundo Tavares (2001), inicialmente usado em Física, e somente há 20 anos em Psicologia de forma analógica, fazendo relação, pelo seu caráter que possibilita a superação de adversidades. Essa palavra

tem origem no latim *resilio* significa retornar a um estado anterior. E ainda, adaptar-se e se transformar por estes desafios, vivendo de forma mais participativa e significativa.

Com a reforma no pensar, proposto por Morin (2001), a complexidade propõe um olhar resiliente para o indivíduo frente às adversidades e diversidades do cotidiano. Portanto, um traço comum nas pessoas resilientes seria a tolerância às mudanças. Essas entenderiam que os imprevistos fazem parte da rotina e, por isso, não precisam perder o controle diante da primeira dificuldade.

Quando educador e educando caminham juntos, se comprometem e conseguem perceber as necessidades reais e as novas oportunidades de fazer educação. Favorecer o clima de convivência, alegria e respeito para qualidade da educação. A sala de aula pode traduzir um espaço onde o ator é portador da cultura e está ora no palco, ora na platéia, e todos são e estão aprendizes.

A diversidade enriquece o enfrentamento das incertezas, trazendo possibilidades de administrá-las, pois o novo todos os dias e vislumbrado, mas não seria novo se pudesse ser previsto, este exercício leva o homem a evolução na desorganização e reorganização realizando o processo de transformação, tudo faz parte de tudo e tudo foi necessário para que se tomassem caminhos incertos sempre em busca da evolução das civilizações com criações e inovações, destruições e reconstruções.

É baseado na criação de habilidades para a vida, mas reconhece a necessidade da participação do ambiente que cerca o indivíduo (escola, família e comunidade), provendo-as com reforços de cada unidade, valorizando a aquisição de novas aptidões (BLUM, 2011).

O conceito de "necessidade de ajuda" supõe a noção de que aqueles elementos que contribuem para o ganho social (família ou comunidade), através do cumprimento de obrigações bem sucedidas, são reconhecidos.

Com o advento da informática e das novas tecnologias de comunicação, em meio há tantas informações, comunicação instantânea e sem limites geográficos, é preciso considerar que mudam as formas de aprender, pois se alteraram significativamente a forma de ver o mundo, as pessoas, as coisas ao nosso redor.

É preciso ser e estar resiliente, pois hoje com a modernidade o hipertextual faz parte do processo de ensino e aprendizagem, a interação humana passou a ser cada vez mais complexa, assim com a construção do conhecimento.

No exercício da resiliência se fortalece a relação professor-aluno, compreendendo que aprender é dentro de uma visão de conjunto. Onde o outro é percebido como sujeito que se identifica, num processo de empatia, de projeção, que pede abertura, simpatia, generosidade, participação, um ato de amor e de esperança.

Diante disto, indivíduos, sociedade e espécie não são apenas inseparáveis, mas pertencentes, co-produtores um do outro e um para o outro, e é aí que emerge a consciência e o espírito humano. A constante busca da resiliência consiste em ampliar cada vez mais a visão e o desenvolvimento das capacidades e recursos para experimentar, experienciar, um conhecer ativo, repleto de energia e desafios. Um constante aperfeiçoamento das relações humanas que promovem indivíduos resilientes.

